

# ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (EDS): CONCEPÇÃO DE PROFESSORES PARTICIPANTES DE UM CURSO EDS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Isabel C. Da Cunha<sup>1,2,\*</sup>, Lidiane Goedert<sup>2</sup>, Lucimara C. Santos<sup>2</sup>, Klalter B. Fontana<sup>2</sup>, Eloisa B. Klein<sup>2</sup>, Moacir Serralvo Faria<sup>3</sup>, Mário Freitas<sup>4</sup>

\*Autor para correspondência

<sup>1</sup> Curso de Psicologia – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)  
Pedra Branca – CEP 88137-270 – Palhoça – SC – Brasil

<sup>2</sup> Centro de Educação a Distancia – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Itacorubi – CEP 88.035-001 – Florianópolis – SC – Brasil

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Fisiológicas – CCB – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Trindade – CEP 88040-900 -Florianópolis – SC– Brasil

<sup>4</sup> Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho. 4710-057 – Braga – Portugal

[isabel.cunha@unisul.br](mailto:isabel.cunha@unisul.br), [plidianegoedert@virtual.udesc.br](mailto:plidianegoedert@virtual.udesc.br),  
[lucimaradacunhasantos@gmail.com](mailto:lucimaradacunhasantos@gmail.com), [klalter@yahoo.com.br](mailto:klalter@yahoo.com.br),  
[eloisabklein@yahoo.com.br](mailto:eloisabklein@yahoo.com.br), [serralvo@ccb.ufsc.br](mailto:serralvo@ccb.ufsc.br),  
[mfreitas@iep.uminho.pt](mailto:mfreitas@iep.uminho.pt)

**Abstract.** *This research intends to identify, classify and analyze the pre-school teachers' conceptions on the Education for Sustainable Development (ESD) perspective, comparing their ideas to the ones proposed in the Guide of quality criteria for ESD schools. It's fundamental to know the concepts constructed by teachers on the ESD schools in order to resize and enhance the continuity of the educational process focused on sustainability. The result indicates that 20% approached the three criteria, 40% pointed two criteria and 40% mentioned one criterion, demonstrating that the criteria are known. However, they still need to be spread out and studied by the teachers, the schools and the society who care about sustainable development.*

**Resumo.** *Nesse trabalho pretende-se analisar as concepções prévias de professores sobre a escola na perspectiva EDS, comparando suas idéias com as propostas no Guia de critérios de qualidade para escolas EDS. É fundamental conhecer os conceitos construídos pelos professores sobre a escola EDS para que se possa redimensionar e aprimorar a continuidade do processo educativo voltado à sustentabilidade. O resultado indica que 20% abordaram os três critérios, 40% apontaram dois critérios e 40% mencionaram um critério, demonstrando que os critérios são conhecidos, porém ainda necessitam ser mais difundidos e estudados pelos professores, escola e sociedade, preocupados com o desenvolvimento sustentável.*

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual necessita de medidas que apóiem um tipo de crescimento econômico que minimize os efeitos e prejuízos gerados pelos problemas ambientais. Torna-se necessário encontrar novos modelos de desenvolvimento que assegurem a sobrevivência de todos os seres. Portanto, é de fundamental importância o desenvolvimento de uma nova ética social que reconheça as complexas relações entre as pessoas e estas com o meio ambiente.

Por isso, mudanças significativas devem ocorrer em todas as nações, visando a divisão equitativa dos recursos mundiais, respeitando-se as necessidades de todos os povos, reduzindo-se os efeitos nocivos sobre o meio ambiente. E um novo tipo de desenvolvimento vai exigir a busca por novas tecnologias que permitam atingir esses objetivos [SEABRA, 1994].

Assim sendo, esses novos enfoques do desenvolvimento e da melhoria do meio ambiente exigem uma reclassificação das prioridades de cada país e de cada região. Devem ser questionadas as políticas que procuram intensificar ao máximo a produção econômica sem considerar as conseqüências para a sociedade e para a quantidade dos recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida [SEABRA, 2004]. Esses questionamentos podem apontar caminhos para um novo desenvolvimento, pois há muitos caminhos a serem trilhados nos mais variados setores da sociedade. Para que ocorra uma mudança significativa na ordem mundial, com certeza um dos caminhos é a educação. O processo educativo é essencial para a elaboração desta nova ética do desenvolvimento, estabelecendo-se novas e produtivas relações entre o sistema educacional e a sociedade em geral.

Na Conferência sobre o Meio Ambiente Humano de Estocolmo foi recomendado um maior desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), considerada como um dos elementos fundamentais para se enfrentar a crise ambiental no mundo. Essa nova Educação Ambiental deve vincular-se amplamente aos princípios básicos definidos na Declaração das Nações Unidas sobre a “*Nova Ordem Econômica Internacional*” [HOPKINS & MCKEOWN, 2002]. É nesse contexto que devem ser colocados os fundamentos para um programa mundial de Educação Ambiental que possibilitará o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, de valores e atitudes, enfim, um esforço direcionado a uma melhor qualidade do ambiente e, de fato, para uma melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

Nesse sentido o ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável (DS) e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Surge então o DS, assumido como uma meta global na Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1987 [HOPKINS & MCKEOWN, 2002]. A partir daí, e durante os cinco anos subsequentes, a idéia de Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) foi se consolidando até adquirir uma forma mais precisa no capítulo 36 da Agenda 21 (*Promoting Education, Public Awareness and Training*), aprovada na Carta da Terra (Rio de Janeiro, 1992), sob a designação “Educação para o Ambiente e o

Desenvolvimento”. Segundo Freitas (2005), pode-se considerar que a partir de 1992 nasce formalmente a EDS, e continua evoluindo nos encontros e reuniões internacionais, de forma que as relações que se estabelece com a educação ambiental são de natureza basicamente complementar e, depois, sua importância é realçada na construção do DS, no ano de 2002, em Joannesburgo.

No momento, pretende-se realçar que um dos grandes avanços que a consagração das perspectivas de DS e de EDS representa para a sociedade consiste em reconhecer: o caráter global e inter-relacionado da crise mundial atual e a necessidade de superá-la; a necessidade de alterar os pressupostos do desenvolvimento humano, social, econômico, visando a sustentabilidade; a perspectiva do caráter aberto dessas alterações; a necessidade de abrir o debate a todas as opiniões; a busca pela equidade social, pela paz e pela sustentabilidade ambiental, como eixos centrais das políticas de desenvolvimento [UNESCO, 2004].

Estes reconhecimentos, por si só, não mudam a realidade. É notório que vários poderes, como por exemplo, políticos e/ou econômicos, mesmo tendo-se comprometido com tais reconhecimentos, acabam, muitas vezes, por ignorá-los e/ou subvertê-los. Contudo, para que a EDS se torne valorizada e efetiva é preciso que a sociedade questione esses poderes e essas práticas (FREITAS, 2004).

Assim, de acordo com Freitas (2004), considera-se a EDS como uma das várias oportunidades educativas de analisar a crise do mundo atual e de construir uma cultura comum de sustentabilidade. A EDS favorece essa análise numa lógica de complexidade e de interdisciplinaridade, ocupando uma excelente posição para exercer uma atividade catalítica na congregação de diversas perspectivas preocupadas com a construção de um futuro mais sustentável [FREITAS, 2004].

Nesse contexto, a EDS tem se revelado como projeto alternativo global cuja preocupação não está apenas na preservação da natureza ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais, mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais.

### *1.1 O CURSO EDS A DISTÂNCIA*

Com a intenção de promover o movimento inicial de mudança das relações com o meio ambiente a partir da perspectiva da EDS, desenvolveu-se um projeto de extensão em Educação a Distância (EaD) pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob o título: “Formação de educadores/professores em educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) a distância”, em parceria com a Universidade do Minho de Portugal, com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com a colaboração de diversos profissionais. Neste projeto, dentre outras propostas, elaborou-se um curso a distância (com o mesmo título do projeto), com o objetivo de oferecer suporte teórico-prático aos professores de várias regiões do Estado de Santa Catarina que desejassem ampliar ou obter formação em EDS. O curso foi distribuído numa carga horária total de 90 horas, realizado em 10 semanas e totalmente on-line. Os módulos e

atividades de aprendizagem foram apresentados e disponibilizados no ambiente de aprendizagem Moodle, através do site <http://www.moodle.udesc.br/course>.

A atividade analisada neste trabalho foi solicitada durante o estudo do módulo 2. Os professores tinham como função elaborar um texto sobre como deve ser uma escola comprometida com a promoção da EDS e, como tal, contemplaria-se a implementação da Década das Nações Unidas para a EDS.

Assim, alguns textos foram selecionados durante a atividade, apresentada na forma de fórum – EDS na prática e serviram de objeto para uma análise preliminar comparativa entre a visão atual dos professores sobre a escola EDS e o que é proposto no guia (para a melhoria da qualidade da educação para o DS), apontando critérios de qualidade para Escolas EDS [BREITING et al, 2006]. Vale ressaltar que por se tratar de um curso totalmente on-line produzido sob a forma de hipertexto, os professores puderam gerenciar de forma autônoma o seu estudo, de acordo com suas necessidades, interesses e seu tempo disponível, permitindo ainda que o mesmo retornasse ao ambiente virtual sempre que necessário.

## *1.2 OS CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ESCOLAS EDS*

Os critérios de qualidade foram construídos por uma rede internacional, constituída por um grupo de autoridades educativas e de institutos (principalmente a rede européia do COMENIUS III “Desenvolvimento Escolar pela Educação Ambiental” – SEED, juntamente com a rede ENSI “Environment and School Initiatives”) que promovem a educação ambiental como motor do desenvolvimento escolar. Essa rede oferece um conjunto sistemático de critérios que podem ser utilizados por qualquer escola empenhada na EDS, não como uma resposta final, mas como um estímulo para a construção de uma visão e de uma planificação próprias, de acordo com sua realidade, adaptadas ao seu contexto e a sua intenção de mudança [BREITING et al, 2006]. Os autores tiveram a preocupação de considerar diferentes perspectivas nacionais e transnacionais e se basearam em documentos internacionais sobre a educação ambiental e sobre a EDS.

Assim, esses critérios têm como finalidade fornecer um ponto de partida para as escolas que desejarem focalizar a EDS como veículo do seu próprio desenvolvimento. Vale ressaltar que a lista de critérios não tem como objetivo formular indicadores de desempenho, mas sim representa uma oportunidade para a “melhoria da qualidade”, de forma participativa [BREITING et al, 2006]. Dessa forma, os critérios de qualidade devem estabelecer uma orientação e um sentido ao processo educativo como um todo.

Para isso, os critérios foram distribuídos em três grandes grupos, classificados segundo BREITING et al. (2006), sendo que cada grupo de critérios foi subdividido em domínios. Desse modo, tanto os critérios quanto os domínios não são independentes, mas sobrepõem-se parcialmente, intercomunicando-se. Cada escola deve ter autonomia para reestruturação e alteração dos domínios relacionados no guia, bem como para incluir novos domínios. Para conhecer os domínios sugere-se consultar o guia de critérios [BREITING et al., 2006]. Os três grandes grupos de critérios são: **a. Critérios de qualidade relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem;** **b.**

## **Critérios de qualidade relativos à política e organização escolares; c. Critérios de qualidade relativos às relações externas da escola.**

Neste momento, não se busca discutir de forma aprofundada e crítica a elaboração dos critérios e seus respectivos domínios, e sim, apenas citar esses critérios como um conjunto de informações resultantes da análise de experiências de diversos países com as idéias constantes na literatura internacional. Sugere-se que os critérios de qualidade aqui citados não devam ser adotados sem discussão e tomadas de decisão que envolvam os principais atores da escola. Espera-se, na seqüência dessas reflexões, que alguns desses critérios e/ou domínios sejam suprimidos, revistos e reformulados. Este processo deve se dar de forma interativa, pois a EDS significa envolvimento de toda a escola num processo idêntico ao da investigação-ação, aceitando-se que o desenvolvimento escolar não é só um processo complexo, mas igualmente, e em parte, imprevisível. Isto requer uma estrutura que se responsabilize pela avaliação e revisão regular dos critérios de qualidade propostos e dos projetos incluídos no plano de ação concreto. Por esta razão, procurou-se não influenciar as idéias desses professores, solicitando-lhes uma atividade que demonstrasse seus conhecimentos prévios sobre a escola EDS, uma vez que era importante conhecer aquilo que algumas escolas faziam, dentro de sua realidade, e quais os conceitos que seus professores possuíam sobre essa escola EDS.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo desse trabalho foi o de identificar, classificar e comparar as concepções prévias dos professores segundo os 3 grandes critérios, a fim de analisar preliminarmente essas concepções sobre a escola, numa perspectiva da EDS.

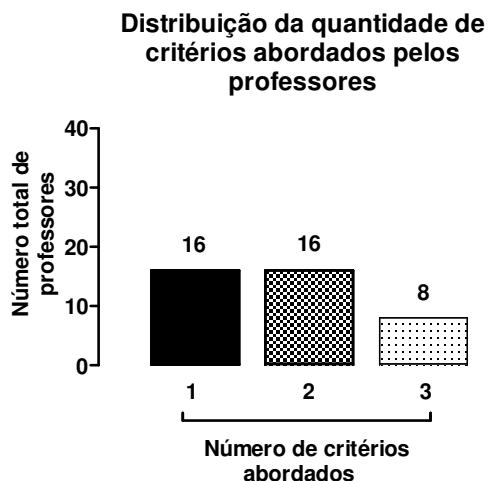
## **3. METODOLOGIA**

As concepções dos professores foram levantadas a partir das respostas desses durante atividade de aprendizagem – EDS na Prática. As concepções foram classificadas ou organizadas de acordo com os três grandes grupos de critérios apresentados anteriormente. A análise das respostas se deu pelo confronto dos argumentos (palavras semelhantes aos respectivos critérios e/ou aos domínios) dos alunos contidos nas representações, segundo os critérios propostos pelo guia de critérios de qualidade para escolas EDS. Cada uma das atividades realizadas foram distribuídas em três categorias (conforme seu conteúdo estivesse mais voltado para um dos critérios). Do total de 60 participantes do curso, a atividade foi realizada por 40 professores. Enunciado da Atividade: “Feche os olhos por uns minutos e procure imaginar como deveria ser a escola em que trabalha (ou uma escola da comunidade onde vive, em que você estudou, ou o seu filho estuda, etc.), para que pudesse ser considerada uma escola EDS, ou seja, uma escola comprometida com a promoção da EDS e, como tal, a implementação da Década das Nações Unidas para a EDS. Em seguida, faça um texto que represente a visão que teve para a sua escola. **Envie para o fórum o resultado.**”

## **4. RESULTADOS**

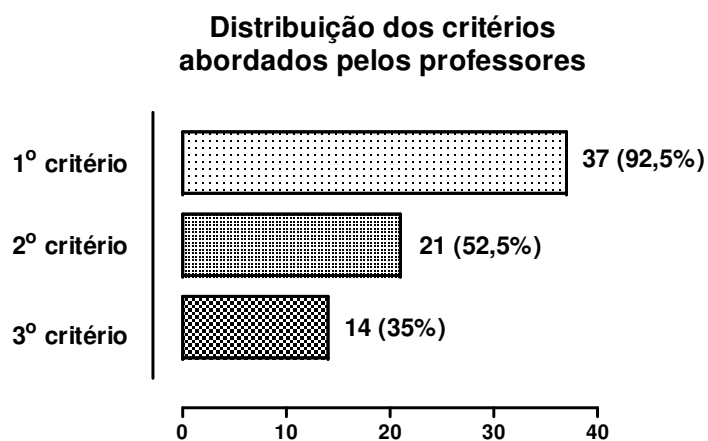
Conforme o gráfico 1, os resultados indicam que, dos 40 trabalhos publicados no Fórum, somente as respostas de 8 professores (20%) sugerem a abordagem conjunta dos

três critérios. As repostas de 16 professores (40%) indicam a abordagem de dois dos três critérios. Os outros 16 professores (40%) abordaram apenas um dos critérios.



**Gráfico1:** Entre os 40 professores que responderam a atividade, o número de critérios abordados foi o seguinte: 16 abordaram apenas um dos critérios; 16 abordaram dois critérios; e 8 abordaram os três critérios de qualidade em suas respostas.

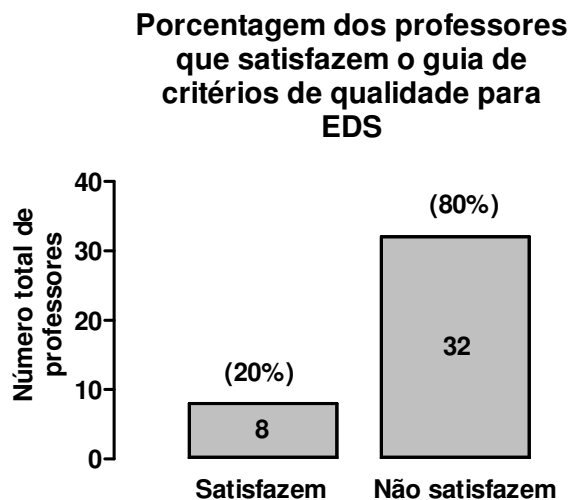
Após identificar quantos critérios cada professor abordou foi realizada a análise de quais critérios os professores abordaram em maior número de vezes, conforme gráfico 2.



**Gráfico 2.** Distribuição de critérios que os professores abordaram em suas atividades. A distribuição dos critérios foi a seguinte: 37 (92,5%) abordaram apenas o 1º critério; 21 (52,5%) abordaram o 2º critério; 14 (35%) abordaram o 3º critério.

Conforme o gráfico 3, somente as repostas de 8 professores (20%) sugerem a abordagem conjunta dos três critérios, indicando que esses professores satisfazem todas as propostas do guia, apontando para uma visão mais voltada para a perspectiva EDS.

Os outros 32 professores (80%) não satisfazem totalmente o guia, pois, indicam a abordagem de apenas um ou dois dos três critérios.



**Gráfico 3. Do total de 40 professores, apenas 20% apresentam concepções que satisfazem todos os três critérios; 80% dos professores não satisfazem todos os critérios propostos pelo guia pois abordaram somente um ou dois critérios.**

## 5. DISCUSSÃO

Percebe-se, com o presente levantamento realizado a partir das respostas dos professores, que ainda há um longo caminho a ser percorrido no sentido de se construir uma escola voltada ao desenvolvimento sustentável. A percepção do que seja a educação para a sustentabilidade ainda parece ingênua e longe de se converter em ações práticas. Porém, quando se considera os três critérios que apontam para o desenvolvimento sustentável, os resultados indicam que há uma tendência, ainda que sutil quanto à visão de escola EDS com mais qualidade.

Durante a análise das atividades, foi constatado que as concepções voltadas para o processo ensino-aprendizagem (1º critério) foram as mais numerosas, evidenciando que os professores se consideram os responsáveis pela EDS. Entende-se que foi criada uma cultura geral de que é o professor, isoladamente, que deve trabalhar para desenvolver a EDS com seus alunos. No entanto, a proposta do guia de critérios não envolve somente o professor, pois estimula o desenvolvimento centrado em toda a comunidade escolar com a participação dos principais parceiros da sociedade. Então, quanto mais rápido a sociedade se conscientizar sobre a importância de atingir essas metas discutidas no guia, menos problemas terão as gerações futuras. Porém, percebe-se que apenas 20% dos professores demonstraram ter noção de todos os três critérios, satisfazendo todas as propostas do guia para Escola EDS. A maioria dos professores

(80%) não abordou todos os três critérios, indicando que não satisfazem as propostas do guia, uma vez que não apontaram totalmente para uma escola na perspectiva EDS. Sob essa ótica, a EDS deve ser focalizada e, talvez até defendida como agente da construção de novas formas de pensar o futuro comum, por meio da participação na resolução de problemas da sociedade e da vivência do que ocorre no planeta como um todo, de forma que escola e sociedade transformem-se o suficiente para melhorar sua capacidade de oferecer aos alunos uma aprendizagem adequada aos desafios de um mundo em acelerada mudança [BREITING et al., 2006]. Em relação ao segundo critério, os resultados parecem indicar que a escola se exclui do processo (apesar de cobrar a ação dos professores) e, considerando o terceiro critério, a comunidade ainda não se sente envolvida ou responsável pela construção do DS. Constata-se essa situação quando se analisa o número de respostas enquadradas em cada grupo de critérios. Por exemplo, há um número bem menor de citações que abordam as relações externas da escola, ou seja, que apontam para o papel da comunidade. Esses números de citações aumentam um pouco mais quando se trata da organização escolar. Porém, o aumento mais significativo é observado quando se trata do critério sobre o processo ensino - aprendizagem, apontando que as concepções estão centradas nesses critérios. Então, cabe uma reflexão: apesar de um discurso bastante difundido na educação, e por se acreditar que é na formação do professor que desenvolveremos as condições para construção de um desenvolvimento sustentável, essa formação pode ter início na escola EDS, preparando líderes, mediadores e estimuladores, mais do que detentores de determinados conhecimentos.

Nesse sentido, o professor deve saber orientar os alunos sobre onde colher informações, como tratar esses conhecimentos, como utilizar cada informação obtida, sendo um conselheiro da aprendizagem dos alunos. Porém, o que se evidencia é que os professores estão longe dessa condição. Além disso, os professores ainda precisam estudar mais para adquirir a base necessária para atuarem na construção de uma escola EDS. O guia de critérios de qualidade é um instrumento que pode ser usado para orientação, análise, estudo, discussão. Contudo, não é uma receita pronta de como fazer a EDS. Torna-se necessário o envolvimento da sociedade. Deve haver interesse político, econômico e do segmento educacional. É fundamental a implantação de projetos de abrangência municipal, estadual ou nacional para a formação de professores, visando capacitá-los, orientá-los e oferecer-lhes apoio continuado para que efetivamente sintam-se aptos a atuarem na educação para o DS.

Nessa perspectiva, considera-se relevante os seguintes aspectos: a) que as Universidades, como instituições detentoras do conhecimento, deveriam ter como funções a ampliação e aprofundamento quanto à formação dos indivíduos para o exercício profissional, para a reflexão crítica, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. A partir de seu corpo docente, deveria incentivar as atividades de pesquisa e de extensão, contribuindo mais intensamente com a comunidade do seu entorno; b) que em todos os cursos de licenciaturas aprimorem-se o debate sobre a EDS e sobre os critérios de qualidade para as escolas EDS, comprometendo-se com a formação de acadêmicos que tenham condições de atuar em variados setores da sociedade, contribuindo com a construção da EDS, e que, principalmente, na sua prática pedagógica, possa ser considerado um profissional competente na busca de um futuro sustentável.

Uma outra perspectiva que se soma às anteriores é que o uso da informática pode possibilitar a criação de um ambiente facilitador e instigador da reflexão crítica, do prazer pela pesquisa e pela aprendizagem contínua e autônoma por parte dos professores. Portanto, os cursos oferecidos na modalidade a distância podem contribuir para a construção desse novo ambiente de reflexão e de ação. Para que isso se efetive é necessário facilitar o acesso a WEB para a população em geral e ainda que esses cursos sejam estimulados pelos mais variados setores da sociedade e que sejam aprimorados constantemente. As parcerias com instituições reconhecidas internacionalmente podem promover a melhoria dos cursos em relação ao seu conteúdo, bem como é extremamente importante a capacitação dos profissionais atuantes e responsáveis por orientar o processo de ensino e aprendizagem.

## 6. CONCLUSÃO

A análise comparativa entre a visão dos professores sobre a escola EDS e os critérios propostos pelo guia indica que a maioria dos professores ainda não compreende todos os aspectos que a EDS pode englobar; os números apontam para uma realidade em que a responsabilidade da educação para o desenvolvimento sustentável ainda está centrada nas atividades dos professores em sala de aula, tanto com relação ao ensino como na promoção da aprendizagem.

## 7. REFERÊNCIAS

BREITING, S; MAYER, M; MOGENSEN, F. **Quality Criteria for ESD-Schools: Guidelines to enhance the quality of Education for Sustainable Development.** Versão em Português: Critérios de Qualidade para Escolas – EDS: Guia para a melhoria da qualidade da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2006. Site consultado em 05-03-2009.

[http://www.drel.min-edu.pt/noticias/criterios\\_de\\_qualidade\\_para\\_escolas\\_guia.pdf](http://www.drel.min-edu.pt/noticias/criterios_de_qualidade_para_escolas_guia.pdf)

FREITAS, MARIO. **A Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Formação de Educadores/Professores.** Brasil, Florianópolis, Perspectivas, Vol. 22, nº 2, pp. 547-575, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável:** sugestões para a sua implementação no âmbito da Década das Nações Unidas, in *Actas Electrónicas do VIII Congresso Galaico-Português de PsicoPedagogia*, pp. 1473-1488, 2005.

HOPKINS, CHARLES. & MCKEOWN, ROSALYN. **Education for sustainable development: an international perspective.** In: TILBURY, D. et al. (eds.) *Education and Sustainability: responding to the Global Challenge*. 1ª Edição. Switzerland, Gland and Cambridge: CEC/ IUCN, p. 13-24, 2002.

SEABRA, CARLOS. **A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade**. IPSO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Uma nova educação para uma nova era**. Publicado em 02/02/2004. Fonte: <http://www.cidec.futuro.usp.br/>

UNESCO. **United Nations Decade of Education for Sustainable Development, 2005-2014**. Draft International Implementation Scheme. UNESCO, 2004. Available <http://portal.unesco.org/education/>. UNESCO, 2004.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. 2005-2014; documento final, Plano Internacional de Implementação. Brasília, OREALC, 2005. AGENDA 21. In: CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio/92). Capítulo 36. Rio de Janeiro. 1992.

UNESCO. **Draft International Implementation Scheme**, United Decade of Education for Sustainable Development, 2005-2014, p. 5, 2005.